



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

ÂNGELA CRISTINA GONÇALVES MAGALHÃES

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

COIMBRA

2011

**FACULDADE CIÊNCIAS DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**ANGELA CRISTINA GONÇALVES MAGALHÃES
Nº2006020859**

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Relatório Final com vista à obtenção do grau de Mestre no Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Mestre Miguel Fachada

Esta obra deve ser citada como:
Magalhães, A.C.G. (2011) *Relatório Final de Estágio*. Dissertação de Mestrado. Coimbra:
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Aos meus pais e irmã que tanto amo e admiro

AGRADECIMENTOS

Um trabalho como este nunca se deve a uma só pessoa. É sempre o resultado de inúmeras colaborações.

Ao Professor Jacinto Silva, pela orientação, paciência e apoio prestado, pelos saberes que partilhou e disponibilidade demonstrada ao longo de todo este percurso.

Ao Mestre Miguel Fachada pela sua sabedoria, acompanhamento disponibilidade, compreensão e crítica construtiva que me ajudou a evoluir no meu processo de ensino – aprendizagem.

Aos meus colegas de Estágio, Pedro Pernadas e Maria Coelho, pela cooperação, empenho, inter-ajuda e trabalho de equipa.

Aos meus alunos que adoro, por tudo o que me ensinaram, por me permitirem afirmar com um enorme sorriso que, ser professora, é tudo aquilo que mais quero fazer. Nunca vos esquecerei!

A todos os meus amigos que me ajudaram de uma forma ou de outra, à Sofia e à Raquel pela forma constante, incansável e amiga com que me acompanharam desde o início e ao longo destes anos, nos esforços e nos problemas.

À Núria por me acompanhar nesta etapa desde o início, pelo apoio e carinho.

À minha segunda família de Coimbra pelo carinho, e por tudo que me proporcionaram durante toda a minha vida académica.

E porque deixamos para o fim aquilo que para sempre queremos evocar, aos meus pais e a minha irmã, a quem dedico tudo o que consegui até hoje, por todo o amor, sacrifício, paciência e orgulho prestado, por serem o meu suporte emocional para que eu conseguisse atingir as metas que sempre ambicionei, nunca permitindo que nada me faltasse. Obrigado por me terem inculcido valores que me estimulam a lutar por tudo aquilo que ambiciono e nunca desistir no primeiro contra-tempo. Vocês são um orgulho para mim!

Para todos os que me ajudaram, o meu profundo agradecimento, tendo a consciência de que sem eles nada disto seria possível...

A todos eles, o meu muito obrigado!

RESUMO

Este documento apresenta uma cuidada reflexão do trabalho realizado aquando do Estágio Pedagógico na Escola Básica nº2 de São Silvestre referente ao ano letivo 2010/2011, inserido no Mestrado em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

A elaboração do presente relatório final de estágio tem como objectivo de descrever detalhadamente todo o processo realizado ao longo de todo o ano letivo e analisar, de forma aprofundada e criteriosa, todos os pormenores deste percurso que concretiza o Estágio Pedagógico.

Juntamente com processo de descrição iremos elaborar uma reflexão crítica de todo o processo de ensino-aprendizagem que decorreu ao longo do presente ano letivo, bem como uma abordagem à ética profissional, questões dilemáticas e a importância da formação inicial.

Neste relatório final são manifestadas as expectativas iniciais, as principais dificuldades encontradas, bem como as capacidades e aprendizagens desenvolvidas ao longo deste ano de repleto trabalho, consumando com um balanço que pressagia a forma como o Estágio Pedagógico implicou a minha formação académico-pessoal.

Palavras-chave: ESTÁGIO PEDAGÓGICO. REFLEXÃO. APRENDIZAGENS

ABSTRACT

This document presents a careful reflection of the work done during the teaching practice in Escola Básica nº2 de São Silvestre, in the school year 2010/2011. The teaching practice is integrated in the Master's Degree in Physical Education for Basic and Secondary Teaching of the Faculty Science of Sports and Physical Education in the University of Coimbra.

The goal of this final report is to reflect in a very detailed manner on the entire process that happened during the whole school year, and analyze in a deep and rigorous way all the details of the path that constitutes the teaching practice.

Together with the discovery process we will produce a critical reflection of the whole process of teaching and learning that took place throughout this school year, as well as an approach to professional ethics, issues and dilemmas and the importance of initial formation.

In this final report we convey the initial expectations, the main difficulties found as well as the abilities and learning developed throughout this year of hard work, ending with an evaluation that is an evidence of the way the teaching practice implicated my academic and personal formation.

Keywords: TEACHING PRACTICE. LEARNING. REFLECT.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. DESCRIÇÃO	14
2.1 Expectativas Iniciais.....	14
2.2 Planeamento.....	15
2.3 Realização	17
2.4 Avaliação	19
2.5 Componente Ético-Profissional.....	21
2.6 Justificação das Opções Tomadas	22
3. REFLEXÃO	24
3.1 Ensino Aprendizagem.....	24
3.1.1 Aprendizagens realizadas como estagiário.....	24
3.1.2 Compromisso com as aprendizagens dos alunos.....	25
3.1.3 Inovação nas práticas pedagógicas.....	26
3.2 Dificuldades e Necessidades de Formação.....	27
3.2.1 Dificuldades sentidas e formas de resolução	27
3.2.2 Dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua.....	28
3.3 Ética Profissional	29
3.3.1 Capacidade de iniciativa e responsabilidade.....	29
3.3.2 Importância do Trabalho Individual e de Grupo	31
3.4 Questões Dilemáticas	32
3.5 Conclusões Referentes à Formação Inicial	33
3.5.1 Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar	33
3.5.2 Prática pedagógica supervisionada.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório final do Estágio Pedagógico surge como a última fase de uma longa caminhada, iniciada no distante mês de Setembro de 2010.

O Estágio Pedagógico emerge como um momento fundamental enquanto processo de transição do aluno para professor, conjugando-se factores importantes a ter em conta na formação e desenvolvimento do futuro docente, entre os quais se salientam o contacto com a realidade de ensino tendo como factor central a acção educativa do aluno estagiário.

Procurámos neste documento elaborar o balanço das tarefas realizadas no Estágio Pedagógico do Mestrado do Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação da Universidade de Coimbra, no ano letivo 2010/2011 a leccionar na Escola Básica Nº 2 de São Silvestre.

Começaremos por descrever alguns itens que compõem um conjunto de actividades que se dividem em quatro componentes das actividades desenvolvidas de um professor de Educação Física na escola:

- Planeamento
- Realização
- Avaliação
- Componente ético-profissional
- Justificação das Opções Tomadas

Antes da descrição destes itens será realizada uma breve passagem pelas expectativas iniciais referentes a este Estágio Pedagógico e posteriormente irá ser produzida uma reflexão crítica acerca do trabalho desenvolvido em relação às componentes de ensino-aprendizagem, dificuldades e necessidades de formação, ética profissional, questões dilemáticas, e por fim as conclusões referentes à formação inicial.

É importante referir que a leitura deste relatório não dispensa a consulta de todos os outros trabalhos realizados anteriormente, presentes no Dossier de Estágio, uma vez que a análise a algumas áreas do presente ano de práticas pedagógicas é realizada de uma forma superficial.

Deste modo, este documento é simultaneamente uma síntese e uma breve reflexão referentes a um ano que, apesar de árduo, reconhecemos ter sido repleto de novas experiências que enriqueceram a nossa formação tanto profissional como pessoal.

Tal reflexão contribuirá para que, de futuro, as nossas prestações sejam mais conscientes e eficazes.

2. DESCRIÇÃO

2.1 Expectativas Iniciais

As primeiras experiências de vida são sempre as mais marcantes em qualquer etapa do nosso percurso humano. O Estágio Pedagógico e a experiência de poder leccionar pela primeira vez não fugiram à norma, de tal forma que, foi com grande inquietação que vivemos as primeiras semanas do ano letivo.

Uma nova fase da nossa vida tinha dado início e, após tantos anos como aluna, tivemos finalmente a oportunidade de saber como era “estar do outro lado”, o que, se por um lado nos causava algum receio, por outro, constituía um desafio às nossas capacidades e à interrogação sobre se seria esta a nossa vocação, em termos profissionais.

Sabíamos o que poderíamos contar de nós, até onde conseguiríamos ir, mas será que teria reforço positivo dos outros?....

Não nos considerávamos totalmente seguros e totalmente à vontade com o papel de professora, pois aparecem sempre algumas dificuldades nesta função, e existiam determinadas áreas e matérias que eram mais difíceis de leccionar, sem esquecer o facto que iríamos estar à frente duma turma com diversos alunos, todos eles diferentes e com capacidades e personalidades diferentes. Era um desafio.

Esperava-mos que com a junção da teoria já aprendida e com a prática que se iria seguir conseguíssemos obter as bases necessárias para sermos uns bons profissionais, e dizemos bases porque também temos consciência que muito do conhecimento se adquire por experiência vivida, dedicação e gosto pelo que se faz.

“Ser professor” implica ter conhecimentos académicos e pedagógicos, mas também competências pessoais e sociais. Esta imensa responsabilidade de “ser professora”

intimidava-nos mas, ao mesmo tempo, o facto de finalmente podermos contribuir para a formação dos jovens, motivava-nos. Acima de tudo, esperava-mos crescer a nível profissional e crescer enquanto pessoa, com a certeza de que este seria um dos anos marcantes da nossa vida. Desde cedo nos mentalizámos de toda a responsabilidade e habilitações necessárias ao nosso desempenho profissional, assumindo, pessoalmente, o longo caminho a percorrer até alcançar o nível de qualidade e exigência por nós pretendido.

A nível do planeamento aspirávamos conseguir um bom desempenho, conseguir construir um plano de aula que tenha coerência e sucesso, encontrar soluções para motivar os alunos, mantê-los sempre em empenhamento motor, gosto pelas aulas e pela disciplina.

No que diz respeito à nossa interpretação, esperava estar à altura de corresponder às expectativas que criamos, ou seja, ser uma estagiária competente e responsável, transmitindo aos alunos, de forma lógica e segura, todos os conteúdos importantes para a sua formação escolar e pessoal.

2.2 Planeamento

“Determinação dos objectivos e dos meios para os atingir; Preparação de decisões para alcançar objectivos específicos tendo como finalidade melhorar o uso e gestão dos recursos bem como a qualidade dos ambientes naturais e sociais”

Dicionário da Língua Portuguesa, Porto Editora

Pensamos que este item tem um peso incomensurável no sucesso de todo o ano letivo, assim como está escrito na sua definição, planear tem um objectivo a atingir, tendo como finalidade melhorar. Neste Estágio Pedagógico, tal conceito não poderia ser melhor aplicado, já que o nosso objectivo tem por base a melhoria das aprendizagens dos alunos, tanto a nível psicomotor, sócio-afectivo e cognitivo.

A essência do ensino não admite a ideia de planear isoladamente as acções pedagógicas, de aula para aula, de partir e fragmentar processos de formação de capacidades e habilidades, processos de aquisição de conhecimentos, processos de formação de

Educação e de desenvolvimento das personalidades dos alunos. No ensino trata-se de traçar e realizar um plano global, integral e realista da intervenção educativa para um vasto período de tempo. É a partir dele que se definem e estipulam pontos e momentos nucleares, e acentuação do conteúdo.

Inicialmente deve ser realizado um planeamento anual, um estudo das características do meio e da escola, finalidades a atingir com o ensino da Educação Física, como está organizada a disciplina na escola, a descrição dos espaços e equipamentos desportivos, o calendário do ano letivo, o horário escolar, as estratégias de ensino, decisões a ser tomadas para e pela turma bem como os momentos cruciais que irão ser desenvolvidos ao longo de todo o ano letivo. É também feita uma caracterização da turma, com o objectivo de descobrir as características da mesma nos domínios sócio-afectivo, sócio-económico e escolar; recolher dados conducentes ao conhecimento dos alunos, nomeadamente, no que diz respeito aos dados pessoais, agregado familiar, ocupação de tempos livres, e outros, diagnosticando, sempre que possível, os casos mais relevantes; servir como um instrumento auxiliar de intervenção pedagógica, contribuindo para uma individualização do ensino e conseqüente melhoria do processo ensino – aprendizagem; identificar situações particulares com influência directa ou indirecta na disciplina de Educação Física.

Após a elaboração do Plano Anual, era fundamental proceder-se à realização da tarefa seguinte, surgindo assim a realização de Unidades Didácticas. Estas, para serem úteis, deveriam estar “concluídas” o mais rápido possível, e foi assim que optámos por fazer as avaliações diagnósticas de todas as modalidades que pretendíamos leccionar logo no início do ano, pois a Unidade Didáctica deveria estar adaptada aos níveis de cada turma. Assim, o Núcleo de Estágio realizou o planeamento das matérias: Ginástica de Solo, Ginástica de Aparelhos, Voleibol, Basquetebol, Futebol, Andebol, Badminton e Atletismo. Optando por criar Unidades Didácticas que fossem úteis no futuro, na nossa prática docente.

Para nós, a planificação tornou-se num trabalho rigoroso e profundo, de grande empenho mas também de grande riqueza, sabemos que é um trabalho que vai ficar para a vida futura.

Por último surge o Plano de Aula, contributo fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem decorra de modo eficaz e com sucesso, evitando assim situações de improvisação, isto porque uma aula não planeada pode estar condenada ao fracasso. O planeamento das sessões era então realizado sempre nos dias anteriores dos mesmos, sempre com o pensamento no empenho e bem estar para que os alunos se sentissem motivados e não obrigados. Posteriormente era realizada uma reflexão sobre como tinha decorrido todo o processo envolvente, com o objectivo de, nas aulas seguintes, melhorar a nossa prestação.

No início do ano, sentimos algumas dificuldades na elaboração dos planos de aula, sendo que as dificuldades mais sentidas incidiam na escolha dos exercícios mais adequados e encontrar soluções para que houvesse uma diminuição do tempo gasto na transição e organização. Com o passar do tempo e com alguma experiência, já conseguimos ultrapassar alguns desses obstáculos, tendo consciência que é necessário realizar uma pesquisa e uma leitura aprofundada sobre os temas procurando assim bibliografia variada.

Foi também fundamental, ao longo de todos estes itens as críticas construtivas recebidas, não só pelo Orientador de Estágio, como também pelos colegas do Núcleo, alertando-nos em algumas situações que por vezes nos passavam despercebidas, tentando sempre corrigir os erros e reforçando os pontos positivos que nos eram apontados.

2.3 Realização

Em relação às aulas propriamente ditas, procuramos desde a primeira aula mostrar seriedade e exigência, tendo determinado regras claras de comportamento, para desta forma conseguirmos o controlo da turma, factor que se apresentava como uma das minhas primeiras prioridades desde início.

Numa primeira fase, reconhecemos que fomos exigentes e rigorosos, sempre ouvimos dizer que se devia começar logo na primeira aula a ter “mão” nos alunos, não dar muita confiança, ter “rédea curta”, não permitir a desatenção e dispersão dos mesmos às orientações recebidas. Depois de conseguirmos ter o controlo e o respeito por parte

deles começamo-nos a aproximar progressivamente, dando-lhes mais confiança e sendo mais permissivos com determinadas atitudes e situações, em que reconhecíamos, não desrespeito ou falta de educação, mas antes manifestações de uma certa espontaneidade controlada, não prejudicial, e até talvez, favorável a uma melhor relação pedagógica e a uma maior eficiência no processo de ensino-aprendizagem. Aprendemos a não dar tanta importância aos comportamentos desviantes e mesmo a ignorar alguns.

Podemos dizer que é nesta fase do processo que mais felicidade encontramos. Este é o momento da colocação em prática de todo o trabalho de planificação realizado, o contacto com os alunos, a visualização e evolução deles, o ultrapassar obstáculos, sentir e observar que estamos a ensinar, a contribuir para um crescimento motor e humano de cada aluno. Podemos afirmar que existe uma partilha de experiências e aprendizagens, isto é, nós ensinamos matérias e formas de alcançar sucesso em gestos técnicos e táticos e eles, através do desempenho motor, mostram-nos como melhorar as práticas, relativamente à descoberta dos nossos erros encontrados no insucesso dos alunos.

No que diz respeito às decisões de ajustamento, foram realizadas algumas, como pensamos que irá sempre acontecer em todos os anos que se advinham. Apesar de planearmos tudo ao máximo, existem aspectos aos quais somos alheios, podendo alterar a planificação previamente estabelecida, sendo eles: as actividades intra e extra escolares; professores que necessitavam de mais tempo com os alunos no tempo destinado à minha leccionação, bem como a falta de pontualidade devida aos testes intermédios. Por estes motivos, sempre que a planificação foi alterada, posteriormente tentamos otimizar e compensar ao máximo o tempo de cada sessão. As decisões de ajustamento realizadas na aula, foram tomadas sempre para melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, porque apesar de tudo ser planeado previamente, se na altura da prática não estiver a obter sucesso, há que reajustar o exercício para que o aluno aprenda da melhor forma. Essas decisões estão todas clarificadas nos relatórios das aulas.

No que respeita ao controlo dos alunos, não tivemos problemas com a turma e pensamos ter sido bem sucedidos neste aspecto. Existia uma relação muito boa dentro e fora da aula, uma vez que a turma é muito amável.

No que diz respeito à dimensão instrução, considerámos que de uma forma geral conseguimos transmitir os conhecimentos e a informação específica das aulas, tentando ser sempre audível e utilizando uma linguagem simples, correcta e adequada. A prova principal deste sucesso está refletida na evolução dos alunos.

No que se refere à frequência e pertinência dos feedbacks fornecidos aos alunos, estes foram melhorando bastante ao longo da prática. A dificuldade prendia-se no encerrar do ciclo de feedback e verificar se o aluno melhorava após ter sido corrigido. No decorrer do ano letivo, tanto a frequência, como a pertinência foram melhorando ao longo das aulas, bem como o rematar do ciclo de feedbacks e a sua distribuição pela turma. Através destes reforços positivo-correctivos apurámos uma significativa melhoria na performance dos alunos, pois era de notar a motivação daqueles que com mais dificuldades queriam superar níveis aos quais não estavam habituados.

2.4 Avaliação

O momento de avaliação inicial foi uma etapa de avaliação diagnóstica e prognóstica (preditiva), que nos permitiu identificar o nível inicial da turma e de cada aluno em particular, relativamente ao nível em que se encontravam segundo o Programa Nacional de Educação Física. Assim, permitiu-nos obter informações acerca dos níveis de proficiência dos alunos e matérias com necessidade de recuperação, de forma a orientar a formação de grupos de nível semelhante, definindo as bases da diferenciação do ensino. Para concretizar essa avaliação utilizámos grelhas baseadas no que era exigido nos programas e os respectivos protocolos de avaliação estabelecido pelo Grupo de Educação Física da Escola n.º 2 de S. Silvestre.

A avaliação formativa, de carácter contínuo, consistiu na acção de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem de forma regular. Esta permitiu-nos uma visão de síntese, mas também, de acrescentar dados à avaliação final, global e mais distante no tempo relativamente ao momento em que as aprendizagens ocorreram. Ou seja, avalia a retenção dos objectivos mais importantes e verifica a capacidade de transferência de conhecimentos para situações novas.

A avaliação sumativa traduziu-se num juízo globalizante sobre o desenvolvimento dos conhecimentos e competências, capacidades e atitudes dos alunos, tendo lugar no final da Unidade Didáctica. A mesma fornece um resumo da informação disponível, procede a um balanço de resultados no final de um segmento extenso de ensino. Esta avaliação final foi acompanhada da avaliação formativa, sendo o seu conjunto determinante para a classificação final.

A auto-avaliação foi realizada, por escrito, na última aula de cada período. Era pedido a cada aluno que preenche-se uma ficha pré-estabelecida pelo Grupo de Educação Física classificando o seu desempenho, onde se incluía referências ao domínio cognitivo, psicomotor e sócio-afectivo.

Posto isto, analisando-se a avaliação formativa e sumativa, foi estabelecida a classificação final que respeita os intervalos de percentagens de cada domínio, pré-estabelecidas pelo departamento.

Uma boa parte da nossa evolução nesta área, ao longo do ano de Estágio deve-se às aulas assistidas. Por vezes não é fácil termos uma noção global, translúcida e objectiva de uma aula, quando nela estamos diretamente envolvidos. A análise do nosso desempenho, efetuada regularmente pelo orientador e colegas estagiários, contribuiu decisivamente para a nossa evolução, na medida em que nos permitiu ter consciência dos aspectos positivos e negativos da nossa intervenção pedagógica nos seus diferentes níveis (planificação, instrução, gestão, disciplina, etc). As opiniões dos alunos também foram ouvidas, tendo desempenhado um importante papel tanto na planificação de aulas, como na postura que adoptávamos e que, aos poucos, ia sendo ajustada. Fizemos um grande esforço para reformar os aspectos em que sentíamos mais dificuldades e que nos foram detetados por colegas de Estágio e orientadores. Esse esforço e empenhamento traduziram-se em resultados práticos, que nos permitem afirmar que o trabalho desenvolvido ao longo do ano nesta disciplina, foi de veras positivo.

Concluindo, temos a certeza de que a experiência do Estágio foi muito gratificante, não só pelos muitos conhecimentos que adquirimos, mas também pelo trabalho pedagógico efectuado com os alunos e pela amizade e empatia que com eles cresceu.

2.5 Componente Ético-Profissional

Sendo que ética é definida como um conjunto de normas de conduta, temos a perfeita certeza que durante todo o percurso do Estágio Pedagógico tivemos um comportamento exímio, obedecendo rigorosamente a essa definição. Nunca faltámos a nenhuma aula cumprindo assim o horário, contendo os melhores modos e educação. Sempre que nos era pedido para participar em actividades da escola mostrávamo-nos sempre disponíveis e participativos propondo-nos para acompanhar a turma em algumas visitas de estudo sendo que o fazíamos de forma espontânea e prazerosa.

Acompanhámos todas as actividades intra e extra escola, como o compal-air, mega sprint, corta-mato, actividades de departamento de expressões, festa de natal, actividades da biblioteca e actividades com os alunos do 4º ano.

Durante o primeiro período o Núcleo de Estágio optou por assistir a todas as aulas uns dos outros de forma a ter um melhor perspectiva e conhecimento tanto na realização como na avaliação. Julgamos ter sido uma excelente decisão pois foi uma opção do Núcleo. Em todo o Estágio trabalhamos em conjunto para fornecer aos alunos e à comunidade escolar um bom ambiente, empenho e disponibilidade.

Participamos em todas as reuniões de Departamento de Expressões e em todas as reuniões das respectivas turmas.

Entre o Núcleo existia uma compreensão e entejuda pois todos nós nos mostrámos disponíveis para ajudar, uns aos outros e ao orientador, não existindo nada a apontar neste item pois a nossa ligação com a escola é bastante favorável.

Várias vezes durante os intervalos, participávamos com o Grupo de Multideficiência, interagindo com alguns alunos portadores de necessidades educativas especiais, proporcionando-lhes desta forma alguns momentos diferentes e divertidos. Esta nossa iniciativa foi tornando-se repetida no dia-a-dia das tais crianças, a pedido dos professores do Grupo e Auxiliares de Acção Educativa, criando-se assim uma amizade com a comunidade escolar.

Tendo em conta a nossa forma de ser e actuar, procurámos estar disponíveis para ajudar os alunos em qualquer tipo de situações que surgissem.

A nossa actuação a nível da assessoria ao cargo de Director de Turma, permitiu-nos conhecer um pouco mais de cada um deles enquanto indivíduos em formação pertencentes a um ambiente familiar específico.

De um modo geral, no que respeita a esta componente tão importante que são as competências ético-profissionais, considerámos assumir uma conduta pessoal adequada, tanto perante os alunos como perante os colegas professores e funcionários. Além disso somos assíduos e pontuais em todas as actividades relacionadas com o Estágio, promovendo esta prática perante os alunos e os restantes elementos do Núcleo de Estágio.

Pensámos sinceramente e sem falsa modéstia, que os estagiários representaram muito bem a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, como entidade formadora e acima de tudo, julgámos ter conseguido, através de um grande trabalho de grupo, dar uma excelente imagem de nós próprios em relação à nossa atitude, ética, comportamento e profissionalismo, junto dos alunos, professores, Encarregados de Educação, Órgãos de Gestão e funcionários da Escola Básica n.º2 de S. Silvestre.

2.6 Justificação das Opções Tomadas

Ao longo de todo o ano lectivo, surge a necessidade de realizar escolhas nos mais variados domínios do processo de ensino-aprendizagem. Estas opções deverão ser bem reflectidas e fundamentadas, com a noção de responsabilidade que a função de professor estagiário acarreta em termos éticos e profissionais.

Desta forma iremos descrever e justificar, as decisões tomadas nas várias temáticas.

No que diz respeito à elaboração do plano anual, tratando-se de um documento foi elaborado numa fase inicial, com o intuito de conhecer aprofundadamente o meio envolvente, a turma, e as nossas perspectivas para o presente ano lectivo da Escola Básica n.º 2 de S. Silvestre.

O bloco de matérias foi-nos proposto pelo Grupo de Educação Física, sendo este adotado pelo Núcleo de Estágio. As aulas eram divididas por duas sessões, uma de 90 minutos e outra de 45 minutos. A rotação dos espaços ocorreu de uma forma espontânea, a escola como tem poucos alunos os horários raramente coincidiam.

No que concerne à avaliação inicial, foi realizada nas primeiras aulas do ano lectivo, em que podemos ter uma percepção geral dos alunos nos diferentes domínios. Com este instrumento e através de uma análise precisa, foi-nos possível definir quais as maiores ou menores dificuldades patentes pelos alunos nos aspectos técnicos e táticos avaliados, estabelecendo assim, os objectivos a curto, médio e longo prazo. Foi também a partir desta avaliação inicial que se realizou a extensão e sequência dos conteúdos, delineando-se deste modo os respectivos objectivos pedagógicos.

No que se refere às opções tomadas ao nível dos planos de aula, procurámos que fossem completos, enquadrando-os com a unidade didáctica e explicitando as aprendizagens a promover. Uma das opções tomadas desde o início do período lectivo foi que não iríamos realizar a chamada de forma formal, pelo que no final de cada sessão constatava quais os alunos que não se encontravam presentes na folha de presença realizada pelo Núcleo.

Para finalizar temos de salientar que todas as opções tomadas, foram pensadas e orientadas, tendo em vista o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

3. REFLEXÃO

3.1 Ensino Aprendizagem

3.1.1 Aprendizagens realizadas como estagiário

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção".

Paulo Freire

As aprendizagens realizadas como estagiária começaram mesmo antes do ano letivo dar início, com reuniões, conversas, planeamentos. Todas as críticas ditas, todas as falas e todos os silêncios, os sucessos e os insucessos dos alunos, foi um repleto de aprendizagens, de saberes, de descobertas e de superação.

As reuniões iniciais foram importantíssimas, isto é, receber todas as informações relativas a turma em geral e a cada aluno em particular mostrou-se determinante no decorrer do ano letivo. Saber o seu passado relativamente aos pontos fortes e fracos e aos medos dos alunos, poderá traduzir-se num bom começo para um novo futuro. Foram nessas informações que nos apoiamos aquando da primeira aula, tentando conhecer melhor os alunos, conversando, encorajando mais uns ou observando mais outros.

Desde início tivemos noção que o tempo era crucial, de tal forma que um bom planeamento prévio iria ajudar a uma boa gestão e organização das actividades e transições entre as tarefas sendo desde logo um ponto a trabalhar e a melhorar de aula para aula, assim como as decisões de ajustamento que tinham de ser realizadas na altura. O passado com a prática desportiva deu-nos algum *background* para decidir e ajustar os exercícios de forma rápida, realizando um *transfer* da vida como atleta e aluna, para as aulas.

Segundo Lortie (1975) e Lawson (1989) citado por Carreiro da Costa (1996), “Aprender o que significa ser professor nesta disciplina, através das experiências que viveram enquanto alunos dos Ensinos Básico e Secundário durante 12 anos e mais de 10.000 horas de exposição a ideias pedagógicas, modelos de ensino, e padrões de comportamento que moldaram a sua maneira de pensar as finalidades e as práticas da Educação Física.”

Não poderíamos ir mais ao encontro desta afirmação, concordando plenamente que, todo o passado e experiência como aluna e também como atleta, me transformaram na docente de hoje, vincando princípios e ideologias no que diz respeito aos saberes da Educação Física.

As aprendizagens mais fatigantes foram aquelas realizadas em casa: planejar e reflectir, realizar e reflectir, avaliar e reflectir. A parte burocrática do Estágio, uma parte fundamental não o nego, mas igualmente maçadora, onde temos consciência que é uma aprendizagem que irá acompanhar-nos durante toda a nossa vida de docência. Elaborar documentos úteis durante todo o ano para serem utilizados no momento certo com rapidez e sucesso, assim como o plano anual ou as unidades didácticas, que tinham por objetivo conseguir programar estratégias adequadas a cada aluno, às quais teria de reflectir e analisar, para que o ensino obtivesse resultados positivos.

O que mais nos agradou aprender foi colocar em prática do processo de ensino-aprendizagem, do contacto com os alunos, de sentir o estado de espírito de cada um e de saber que durante a aula muitos se esqueciam dos problemas pessoais e sentiam-se seguros e satisfeitos.

3.1.2 Compromisso com as aprendizagens dos alunos

O professor quando decide ser professor, sabe de antemão que tem um compromisso para com os seus alunos, mas principalmente que tem um compromisso com a sociedade. O nosso objectivo como docente é ensinar os nossos alunos, mas não é só ensinar a prática, gestos motores e cognitivos, não é ‘despejar’ a matéria. A palavra ensino é muito mais abrangente: é fazer com que fiquem mais ricos a nível motor, mas principalmente a nível intelectual para poderem ser os Homens de amanhã, podendo inculcar valores, tais como o respeito pelo próximo, a cooperação, a superação e até mesmo hábitos de higiene e saúde.

Ensinar é um criar de possibilidades para que os alunos possam aprender, para que tenham acesso ao conhecimento encontrando formas de lhes proporcionar os mais variados trajectos para se atingir o saber, sendo que ao percorrer esses caminhos já estão a aprender.

3.1.3 Inovação nas práticas pedagógicas

Durante todo o ano letivo esforçamo-nos em assumir o papel de professores, proporcionando aos alunos experiências novas, gratificantes e vindouras para que estes se sentissem motivados a aprender cada vez mais. Uma das estratégias adoptadas por nós, neste estágio, foi o de proporcionar aos alunos contacto com novos e mais complexos exercícios, em que eles sentissem algum desafio na sua aprendizagem, sabendo que assim os estaríamos a motivar.

O factor “diferente” foi algo que tentámos trazer para as aulas, introduzindo objectos do quotidiano como por exemplo brinquedos de crianças. Os espaços diferentes aos que eles estão habituados também muda a perspectiva de ver a matéria, e foi deste modo que os alunos começaram a perceber que é possível jogar, exercitar, aprender de formas diferentes mas sempre com o objectivo lúdico.

O Núcleo de Estágio conseguiu ainda realizar marcação de umas balizas na parede, aumentando o número de campos com espaço reduzido e ainda sinalizar campos de Badminton, visto que o pavimento não tinha marcação dos campos da modalidade.

Foi de nossa iniciativa permitir aos alunos durante espaço de uma aula, a possibilidade de escolherem uma modalidade que não se encontrava nas matérias planeadas para o ano letivo, para que estes pudessem aprender e vivenciar experiências diferentes.

Encontrámos também uma forma diferente de os alunos aprenderem sobre o corpo humano: no final das aulas eram realizadas algumas questões sobre a parte anatómica, onde os alunos de forma aleatória iam pesquisando em casa para que pudessem descrever onde se localizavam os músculos e ossos e quais os movimentos que estavam implicados.

“Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes.”

Paulo Freire

3.2 Dificuldades e Necessidades de Formação

3.2.1 Dificuldades sentidas e formas de resolução

A inexperiência origina muitas preocupações na condução das aulas, parece que o tempo pára e só conseguimos absorver aquele momento e aquele espaço. Sentimos dificuldade em ter que ensinar e transmitir conhecimentos aos alunos. Neste “universo aula”, por vezes, a nossa intervenção era reduzida, inicialmente devido à excessiva preocupação em cumprir o plano de aula. Porém, essa dificuldade foi sendo ultrapassada com o passar das sessões e com o contacto com os alunos e a nossa intervenção pedagógica melhorou, estando mais consistente e mais presente, corrigindo, punindo e elogiando.

Segundo Font (2007) “As estratégias (...) são sempre conscientes e intencionais, orientadas para um objectivo relacionado com a aprendizagem.” Apesar de me ter sido alertado várias vezes para o facto de possuir uma voz muito aguda, a turma esteve sempre controlada pois consegui arranjar estratégias para que os alunos parassem ao som do assobio. Sempre que me expressava, os alunos, obrigatoriamente, tinham de estar em silêncio e nos casos onde existiam bolas, estas eram sempre colocadas sob o braço. Foi desta forma propositada que sempre existiram soluções para transmitir a informação nunca esquecendo a sua finalidade.

A primeira dificuldade sentida foi logo no início do ano em que tivemos de realizar as avaliações diagnósticas. Avaliar os alunos numa aula de 45 minutos não se tornou numa tarefa fácil para quem nunca o tinha feito. É uma incerteza enorme saber se o que estávamos a fazer estava correcto e se os exercícios escolhidos foram os mais indicados para avaliar. Pensámos que esta dificuldade se vai esvanecendo com o passar do tempo, com a experiência adquirida no decorrer das aulas.

Na realização dos planos de aula, tivemos em conta a procura de exercícios diferentes e inovadores que motivassem os alunos para a sua prática. Esperávamos ouvir deles algo como: “este exercício é fixe” ou “nunca jogámos isso”, nunca esquecendo a sua funcionalidade. A capacidade de encontrar e encaixar os exercícios de forma adequada, isto é, dando-lhe uma sequência lógica, foi uma das dificuldades iniciais.

Estas dificuldades de encontrar exercícios foram suavizadas com trabalho e dedicação, com algumas leituras de diversas bibliografias, adaptando alguns exercícios, visualizando alguns treinos de diferentes modalidades para encontrar algo que se pudesse adequar às aulas. A própria observação da prestação prática dos colegas estagiários proporcionou-nos aprendizagens significativas, conseguindo assim modificar alguns aspectos práticos, reformando os espaços ou o número de intervenientes, chegando por vezes a realizar uma panóplia tão grande de adaptações que acabávamos por criar exercícios totalmente diferentes.

Falando agora nas dificuldades sentidas em algumas matérias, principalmente na ginástica de aparelhos, julgamos necessitar de mais empenho e dedicação na leccionação da barra fixa e nas paralelas simétricas. A formação base, administrada pela instituição de ensino de que provimos, nunca nos proporcionou o contacto com nenhuma destas disciplinas gímnicas, o que nos obrigou a pesquisar mais exaustivamente informação relativa à própria modalidade, exercícios, conteúdos, e formas de abordar a matéria.

Em relação ao espaço e recursos materiais, sentimos algumas dificuldades na matéria de badminton, uma vez que o pavilhão não tinha nenhum campo marcado. Contudo, resolvemos a situação da melhor forma, comprando fita adesiva e juntamente com os colegas de estágio, sinalizamos campos alternativos, ficando assim disponível para a prática da matéria na Comunidade Escolar.

3.2.2 Dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua

“A formação contínua deve ser suficientemente diversificada, de modo a assegurar o complemento, aprofundamento e actualização, de conhecimentos e competências profissionais”

Decreto-Lei nº46/86 de 14 de Outubro, artigo nº35, Lei de Bases do Sistema Educativo

Para fazer face à evolução constante que está patente a todo o momento no mundo de hoje, a formação contínua dos professores é uma necessidade que deve ser aportada até ao resto dos seus dias.

Conforme Ceia, C. (2010) nos explica “ Muito deve ser feito na Formação Contínua de Professores, área onde é necessário uma intervenção legisladora e urgente, mais urgente ainda que a formação inicial.” Deste modo é necessário que haja consciência que a formação não termina na faculdade sendo indispensável estar activo e vigilante sobre todos os aspectos relacionados com as práticas pedagógicas e também com a evolução das matérias. Existem sempre novos métodos de ensino, novas modalidades que vão realizando uma reciclagem e um reajustamento de regras. A nossa ideologia vai ao encontro de Ceia, C. (2010) em que os professores devem inevitavelmente renovar-se e adequar-se às novas realidades realizando acções de formação e formação contínua de professores.

Mesmo antes de nos considerarmos professores já detínhamos esta noção e consciência, propondo-nos a aprender, procurando formação em diferentes instituições de ensino. Pensámos que um docente não se deve limitar aos saberes da Educação mas também aos saberes da Saúde identificando factores que possam por em risco o bem-estar dos alunos. Como complemento estou certa que um docente que tenha Formação em Primeiros Socorros pode fazer toda a diferença podendo mesmo salvar uma vida. Um docente que se veja munido destas ciências seria uma mais-valia para os alunos e para toda a Comunidade Escolar.

3.3 Ética Profissional

3.3.1 Capacidade de iniciativa e responsabilidade

“Iniciativa: Qualidade de quem é levado a agir espontaneamente”

“Responsabilidade: Obrigação de responder pelas acções próprias ou dos outros.”

Dicionário de Língua Portuguesa, Porto Editora

Este ponto é de tamanha importância no desenvolver de uma carreira sólida e de sucesso de um profissional, são duas características que se devem permanecer resistentes num docente. Durante este ano letivo conseguimos aglomerar e interiorizar a responsabilidade de forma natural, sempre nos considerámos pontuais e assíduas no dia-

a-dia, e neste Estágio não foi diferente, nunca faltando a nenhuma aula, actividade ou reunião em que a nossa presença fosse solicitada. Diversas ocasiões propúnhamo-nos para uma ou outra actividade em que sabíamos que poderíamos aprender e ser úteis para a comunidade. Nunca chegamos tarde a nenhuma aula conseguindo estar sempre presente muito antes para a sua devida preparação prévia. A interação com os alunos e com os funcionários foi-se tornando-se um hábito devido à empatia que se foi gerando ao longo do tempo.

Tal como é definido anteriormente a responsabilidade é uma obrigação, e nós cumpríamos com as nossas obrigações. É um princípio que sabemos que vamos acarretar durante toda a nossa carreira docente, por ser algo já vincado na nossa personalidade. Temos repleta noção que estamos a servir de exemplo aos nossos alunos.

No que diz respeito a iniciativa era de bom grado que nos propúnhamos para todas as tarefas escolares em que nos era possível envolver. O gosto de estar no meio da comunidade escolar foi algo que nos surpreendeu. Juntamente com os nossos alunos participávamos em visitas de estudo, festas da escola e diversas actividades de outros departamentos.

As actividades concebidas pelo Núcleo de Estágio foram bem sucedidas devido ao empenho e à forma como quisemos que todos os seus aspectos funcionassem. A concepção de alguns dos recursos materiais partiu da nossa iniciativa, com a procura de matéria-prima e a sua conseqüente criação. Deste modo, podemos afirmar que o nosso sentido de iniciativa foi constantemente presenciado, não só na inovação das práticas pedagógicas, como também na proposta de novas actividades.

Nunca nos vimos a recuar em nenhuma das actividades, conseguimos ser sempre participativos dando ideias renovadas, novas formas para que os alunos sentissem que os professores estavam interessados no que eles estavam a fazer, sentimos que todo o envolvimento com a comunidade escolar ocorreu de forma livre, com o maior gosto e prazer porque realmente nos divertíamos quando estávamos entre os alunos.

Tomámos a iniciativa de nas aulas ensinar superficialmente a parte anatómica do corpo humano, em que os alunos tinham de ir pesquisar para casa e saber qual a sua função e onde se localizava alguns músculos do corpo. Os alunos aderiram bem a esta iniciativa sentindo-se interessados para descobrir mais sobre a sua própria fisionomia.

3.3.2 Importância do Trabalho Individual e de Grupo

A importância do trabalho de grupo neste Estágio Pedagógico foi fundamental, não só com os colegas de Estágio mas também com o Grupo de Educação Física, pois sentimos que estávamos todos a trabalhar no mesmo sentido, todas as críticas eram aceites de forma tranquila de modo a poder melhorar, mesmo quando nos era dito algo por um professor que não fosse o nosso orientador de Estágio, ouvíamos o que era dito e procurávamos transformar as críticas em algo construtivo e a aprender.

Não conseguiríamos ter tanto sucesso neste estágio se o fizéssemos sozinhos. O trabalho de grupo ajuda em várias componentes como a cooperação, a ajuda, o facto de partilhar saberes e experiências é muito importante. Trabalhamos com vários departamentos da escola, sendo que existia sempre um empenhamento de ambos os lados para que o resultado final fosse positivo, todos devem ter um objectivo que culmine com um objectivo final. É a sabedoria e a experiência das partes que forma um todo.

A importância do trabalho de grupo é tão equivalente ao trabalho individual, neste âmbito do Estágio Pedagógico conseguimos com que existisse uma adaptação entre as duas formas de trabalho. Todas as tarefas realizadas em casa foram seguidas através de uma pesquisa de livros de Didáctica da Educação, manuais escolares de Educação Física e livros de exercícios, que eram também uma ferramenta de trabalho. Foi através de empenho que conseguimos desenvolver uma capacidade de auto-aprendizagem resolvendo assim os nossos problemas e dificuldades que foram encontrados ao longo do percurso. Penso que não exista nada que façamos completamente sozinhos, vamos sempre buscar uma palavra ou uma acção a algum lugar. Durante toda a carreira existe uma aprendizagem contínua, todos os actos e opções tomados são fruto de experiências já passadas.

Não podemos dizer que o trabalho individual é melhor que o trabalho de grupo, cada qual tem as suas qualidades e suas funcionalidades e temos de saber trabalhar de ambas as formas para garantir que haja sucesso.

O facto de o Estágio ser realizado em grupo implica que devemos aceitar, respeitar e discutir ideias visando sempre o sucesso dos alunos e da comunidade escolar. Conviver

com personalidades diferentes pode tornar-se num desafio mas sabemos que na realidade escolar nunca iremos trabalhar sozinhos fazendo sempre parte de um grupo.

3.4 Questões Dilemáticas

A primeira questão colocada mal nos candidatamos para este Estágio Pedagógico foi: seremos capazes? Na nossa cabeça permaneciam muitas dúvidas em relação à prestação como professora relativamente às capacidades de intervenção. Se seríamos capazes de ensinar uma pessoa, uma criança, adolescente, será que nos iriam ouvir e respeitar? Foram as perguntas mais frequentes que incidiam na nossa cabeça mesmo antes de iniciar o ano letivo. Após a primeira aula, do contacto e conhecimento com os alunos, as questões não se centravam em nós, mas sim, em encontrar formas de transmitir os nossos conhecimentos. Começamos a preocupar-nos com a turma de uma forma geral e do indivíduo de uma maneira mais específica, procurando assim modos de os ajudar a ultrapassar as dificuldades. A turma era composta por um aluno com necessidades educativas especiais, apesar de raramente se apresentar nas aulas, sempre que o fazia sentia receio de fazer algo de errado afastando-se do resto dos colegas chegando mesmo a isolar-se tornando-se num mero observador. Quando insistíamos um pouco mais para que se envolvesse com a prática, o aluno consoante a sua disposição, conseguia por vezes realizar os exercícios de forma exemplar. Fomo-nos apercebendo que bastava ter um pouco mais de atenção e dedicação para que o mesmo participasse na aula, conseguindo assim com alguma insistência que as dificuldades fossem ultrapassadas.

Posteriormente e já com alguma experiência com a turma, começamos a perceber que os alunos são todos diferentes, que existem aqueles que apenas com algumas instruções conseguiam realizar os exercícios com sucesso e outros por sua vez demoravam mais tempo a assimilar e a descobrir formas de o alcançar. A nossa dúvida recaía na diferenciação do ensino, como colocar os alunos a trabalhar de formas distintas potenciando cada um deles. A adequação do ensino às capacidades e necessidades dos alunos tem uma repercussão positiva no progresso dos alunos e no seu processo de ensino-aprendizagem.

3.5 Conclusões Referentes à Formação Inicial

3.5.1 Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar

O primeiro contacto com a Comunidade Escolar como estagiária reportou-nos para uma realidade desconhecida, tudo o que tínhamos aprendido e assimilado na faculdade, toda a teoria ficou reduzida quando nos deparamos com realidades tão diferentes. Não podemos esquecer que estamos em contacto com seres em constante evolução, com diferentes visões e motivações fazendo com que o Estágio deva ser absorvido o mais possível. É uma realidade há qual nos deveremos preparar e adaptar num futuro de docência. Mesmo com a experiência e o contacto já existentes em determinados professores temos a certeza que todos eles se deparam com diferentes aspectos e dificuldades todos os anos, assim como nós nos iremos deparar, visto que toda a comunidade escolar difere de ano para ano.

Segundo Calderhead (1988b) citado por Albuquerque, Graça & Januário (2000b) “ A experiência prática representa para os estagiários uma real oportunidade de aprendizagem em acção.” Concordando plenamente com esta citação, podemos afirmar que não há nada que nos prepare tão bem para a docência como ser docente. Pensámos que a prática, o contacto com os alunos e com a comunidade escolar faz com que as dificuldades sentidas e as facilidades reconhecidas transformem este Estágio Pedagógico em algo tão rico e abundante, contribuindo desta forma para um crescimento pessoal de escala gigante.

Vemos como fundamental a aplicação prática em contexto escolar, de tudo o que vivenciámos ao longo destes anos de estudo. O Estágio Pedagógico é sem dúvida o momento absoluto de conhecimento de toda a nossa jornada como estudantes. Ao longo da licenciatura foi-nos dada uma panóplia de bases teóricas e práticas aplicáveis no desenrolar da profissão como docente.

Há que salientar e reforçar que este contexto escolar que nos foi proporcionado pela Faculdade, não irá ser as realidades que vamos encontrar nos próximos anos de leccionação. Temos que salientar as boas condições materiais da escola, todo o material que estava à nossa disposição e que foi aproveitado da melhor forma possível. A ocupação dos espaços fez com que não nos tivéssemos que preocupar em rotações ou limitações, visto que tínhamos sempre o espaço que desejávamos disponível. O facto de a turma ser constituída por 14 alunos tornou as tarefas da aula bastante mais fáceis a

nível organizativo e de gestão. Estas condições de leccionação foram facilitadoras sendo uma realidade que não será encontrada muito facilmente. Durante os próximos anos na carreira profissional docente enfrentaremos vários desafios mas esperamos ultrapassá-los com empenhamento e dedicação, sabendo que todas as contradições vão ser uma mais-valia para o nosso desenvolvimento.

Não existiria outra forma de aprender correctamente se não fosse através da prática, não só a nível académico mas também pessoal, é através das experiências passadas que conseguimos identificar os erros e escolhemos quais os caminhos que devemos seguir. Como ajustar as situações de forma a melhorar o que não está a ser realizado para que haja sucesso e aprendizagens. Alcançar autonomia e auto-aprendizagem resolvendo problemas e aplicando as soluções mais adequadas.

O facto de podermos conviver num meio onde a comunidade docente existe em grande número, sendo ela de diferentes estratos sociais e etários, pode originar diferentes métodos de ensino e visões. Este envolvimento pode traduzir-se numa ferramenta de trabalho, observando os colegas de profissão na sua prática, abrangendo os domínios como o sócio-afectivo e cognitivo, levando-nos a um ensino mais rico.

3.5.2 Prática pedagógica supervisionada

É de salientar também neste Estágio Pedagógico a ajuda e supervisão do orientador da escola, que desde o início se demonstrou disponível e cooperante, tratando-nos sempre como colegas de profissão, dando-nos total liberdade nas aulas e apoiando as estratégias apresentadas. Sempre que o Núcleo colocava ideias diferentes ao Grupo de Educação Física nunca se recusava a ouvir, e se assim entendesse quando devidamente fundamentado as ideias eram aceites e postas em prática desde que melhorasse a gestão e o interesse dos alunos.

Facilmente nos adaptamos ao seu método de trabalho com base na descoberta guiada, nunca se servindo da sua posição de orientador para impor regras ou formas de trabalho. Saliento a forma como utilizou a crítica construtiva em relação à nossa prática, durante todas as aulas do ano letivo. As reuniões seguidas às sessões foi uma opção tomada desde o início, em que todos os estagiários juntamente com o orientador realizávamos

uma reflexão, um feedback da nossa prestação, absorvido ao máximo para poder tomar reajustamentos para que houvesse uma melhoria nas próximas aulas. As sugestões e correcções metodológicas foram de uma utilidade extrema na nossa evolução de cada dia e isso foi visível nas aulas.

Segundo Albuquerque, Graça & Januário (2000) “ O Orientador do Estágio Pedagógico apresenta-se, assim, como um formador desse professor que (...) deverá na opinião dos estagiários, ser justo, inspirador, de confiança, honesto, compreensivo, exigente, disponível, competente e amigo...”. Reconhecemos todas estas características relativamente ao supervisor Mestre Miguel Fachada. Temos a lamentar que não seja uma presença mais assídua, sendo sempre muito gratificante após as aulas supervisionadas receber toda a sua sapiência. Achamos incrível a forma despercebida e descontraída em que se apresentava, mas sempre detectando pormenores que faziam toda a diferença. As suas críticas construtivas eram sempre acompanhadas de alternativas para corrigir os aspectos menos positivos das aulas de modo a que, de aula para aula, conseguíssemos melhorar a nossa intervenção pedagógica de forma autónoma. De todas as vezes que tivemos o prazer de ter aulas supervisionadas pelo orientador da faculdade aprendíamos de forma gradual, assimilando novas ideias e formas de apresentar os exercícios. É sempre uma mais-valia estar rodeada de pessoas que são muito sábias e experientes nesta área.

3.5.3 Experiência pessoal e profissional

Chegado o final de um percurso tão enriquecedor, árduo e difícil, é com alguma nostalgia que terminámos este ano letivo, na medida em que é impossível traduzir para este “livro” tudo o que de tão maravilhoso se passou ao longo do Estágio Pedagógico.

Não só neste último ano, mas durante 5 anos de esforço e dedicação, derrubaram-se grandes obstáculos, ultrapassaram-se inúmeras contrariedades, o que fez com que nos tornássemos mais fortes e capazes de encarar com determinação e positivismo todos os desafios encontrados.

Temos a perfeita noção que, durante este ano, aprendemos muito mais do que aquilo que ensinámos. A demonstração do medo inicial de falhar perante o que nos tínhamos proposto a realizar, o receio de não sermos capazes induziu-nos ao esforço, à vontade de desejar sempre fazer mais e melhor.

Foi com prazer, orgulho, alegria, agrado e espírito de sacrifício que conduzimos este Estágio Pedagógico e encarámos, pela primeira vez, o papel de docentes a tempo inteiro.

O conjunto das experiências que ao longo do tempo me foram modelando, tornaram-nos no que somos hoje e esta nossa identidade é um dos aspectos mais importantes no processo de adaptação, a que nos sujeitamos. A prática educativa que tentamos instigar com os alunos foi baseada num movimento de adaptação e desadaptação contínuos, de envolvimento e correcção constante, de liberdade de opinião, de crítica, de discussão e de questionamento, com o intuito de atrair o aluno a fazer parte activa e responsável no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o assim presente numa História onde cada um tem o seu papel diferenciado.

Sempre considerámos que este Estágio Pedagógico era um fim de um ciclo e o início de outro, encarando tranquilamente a vinda de uma nova fase, mais exigente e com maior responsabilidade. No decorrer do ano letivo a nossa vontade de exercer esta profissão era cada vez mais reforçada, lutando contra todas as dificuldades que, com toda a certeza, surgirão. Hoje temos ainda mais convicções de que o que escolhemos como vida profissional é o que gostámos de fazer.

Sentimentos de uma tristeza tremenda face a tudo o que, de bom ou de mau, sucedeu neste último ano, podemos afirmar que será sempre um ano de referência a nível profissional, não só por determinar o seu início, mas também por tudo o que descobrimos e que nos tornou aptos a incorporar no ambiente escolar como docente.

A experiência profissional não é alargada, mas com o culminar deste ano e com tudo que aprendemos com o que adveio deste Estágio Pedagógico sinto que a vida profissional vai ser mais rica e competente.

Não queríamos desiludir todos os que em nós acreditam e gostam, queríamos provar aos que não acreditavam, a nossa capacidade, mas acima de tudo, provar a nós mesmos que atingiríamos o objectivo a que nos propusemos desde muito cedo. Queremos que esta

meta alcançada faça eco por toda a nossa vida futura, como arbítrio de uma concretização muito pessoal, que apenas EU a consigo compreender e a qual apenas EU lhe consigo dar o significado que ela merece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albuquerque, A. Graça, A. Januário, C. (2005) *A supervisão Pedagógica em Educação Física. A perspectiva do Orientador de Estágio*. Colecção Horizonte de Cultura Física.

Carreiro da Costa, F. (1996). Formação de Professores. In Carreiro da Costa et al. (1996). *Formação de Professores em Educação Física. Concepções, Investigação, Prática*. Lisboa: Ciências da Educação. Edições FMH.

Ceia, C. (2010). *O Professor na caverna de Platão. As recentes políticas para a formação de Professores em Portugal e o futuro da profissão*. Lisboa: Caleidoscópio.
Dicionário de Língua Portuguesa. (2011) Porto Editora.

Dossier do Núcleo de Estágio de Educação Física da Escola Básica Nº 2 de S. Silvestre (2010/2011).

Font, C. (2007). *Estratégias de Ensino e Aprendizagem*. Colecção Práticas Pedagógicas. Lisboa: Edições Asa S.A.

Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Guia das Unidades Curriculares dos 3º e 4º Semestres, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade de Coimbra (2010/2011).

Lei de Bases do Sistema Educativo (2011). Ministério da Educação.

Plano Individual de Formação, Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2010).

Regulamento e Estrutura de Elaboração do Relatório Final de Estágio, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2010/2011).